

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



Romagem ao Túmulo do Dr. António Cabreira

HÁ CINQUENTA ANOS - O ARMISTÍCIO

(11-11-1918 11-11-1968)

«A Paz é o sonho dos sábios e a Guerra a História dos homens»

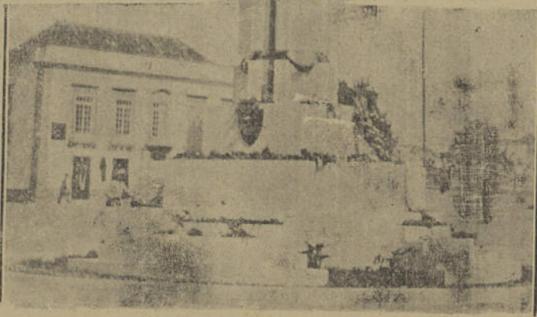
General M. Sarmento

QUEM de novo tiver a felicidade de transpôr as várias barreiras da vida e chegar ao nível de poder marcar na escala da sua existência as honras da década dos setenta e, nesta vivência marcar, ainda, por graça de Deus, um sofrível bem estar e na posse de todas as suas facultades mentais, muito tem de contar e muito poderá ensinar, e mesmo exemplificar, aos novos que se interessam em ouvir lições dos velhos com boa memória e sofrível descrição.

Cinquenta anos é algo de respeito na vida do homem!

Para serem vívidos muito tem ele de passar, ter visto, ouvido e comentado. Os variadíssimos matisms paisagísticos e os vai-vens da sociabilidade e da história, são sempre fontes de abundantes frutos que um velho, nas condições acima referidas, pode alinhar para as desfiar concomitantemente.

«Bodas de Ouro», na gíria popular, é viver-se cinquenta anos sob os quais factos notáveis na vida se lhes deparem. Por mim já uma apreciável série de «bodas de ouro» têm passado. Cinquenta anos de vida profissional, cinquenta



O MONUMENTO AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA EM TAVIRA

anos de vida de músico amador, cinquenta anos de modesto escritor popular, cinquenta anos de casado ainda na vigência dos cônjuges em sofrível forma; e cinquenta anos de honrosa bitola de soldado que na primeira grande guerra do presente século enfileirou ao lado dos vitoriosos desse tempo.

E que vitória. Santo Deus!... Vitória para uns, vitória para outros, derrota para aqueles, tristeza e desilusões para aqueles outros, e tantas e tantas coisas a somarem a conta do «não valeu a pena», que, dir-se-á, tudo sossobrou no mar sem fim das desilusões e dos duros e terríveis desenganos.

Cinquenta anos de mal empregados sacrifícios, cinquenta anos de mortes irreparáveis quão inglórias por não ter-se feito, então, uma PAZ que robustecesse os alicerces de uma garantia absoluta. Pois tempo decorrido tem vindo a dizer-nos que, no fundo de todas as questões que os homens levantam com rótulos de grande alcance, não valem um real de eficácia por tudo ter-se descambado na podridão dos homens que sequiosos estão sempre por desejarem ter mais do que o que lhes deve pertencer.

Soldado jovem e resolutivo parti no mês de Abril de 1917 para os campos de batalha da Flandres. Então a velha França, aquela França de Vitor Hugo e de Clemenceau, sangrava grandemente pelas feridas abertas, feitas pelo bistruri da metralha inimiga. Do outro lado, outro tanto, as suas feridas também sangravam. Ora, se dos dois lados a sangueira e as mortes eram

(Continua na 2.ª página)



COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DO DR. ANTÓNIO CABREIRA

António Tomás da Guarda Cabreira, nasceu em Tavira, na freguesia de Santa Maria, em 30 de Outubro de 1868 e faleceu na sua casa da Rua das Taipas, em Lisboa, no dia 22 de Novembro de 1953.

Era filho do General Tomás da Guarda Cabreira e de sua esposa sr.ª D. Francisca Emília Cabreira, neto do Marechal Tomás Cabreira e irmão do Dr. Tomás Cabreira, antigo Ministro das Finanças e professor da Faculdade de Ciências.

António Cabreira, ligou-se pelos laços do matrimónio à sr.ª D. Gualdina Lima Cabreira. Professor, académico, matemático e, muito embora se tenha elevado pelos seus méritos na escala social, nunca esquecera a sua terra, onde possuía grande parte do remanescente da família Cabreira.

Em tempos recuados, quando a instrução era por assim dizer benesse para as classes mais abastadas, António Cabreira fundou em Tavira o Instituto 19 de Setembro, de ensino primário e secundário, gratuito, que funcionou durante algum tempo, no antigo edifício da Escola Jara, para benefício dos jovens conterrâneos tavirenses que quisessem alcançar mais alguns conhecimentos além da instrução primária, único grau de ensino que se ministrava na cidade nessa época.

Dele colheram os seus preciosos frutos uma geração que marcou pela vida fora a sua posição nos diversos sectores da vida social portuguesa. Dos seus antigos alunos destacamos por exemplo — Prof. Eduardo

(Continua na 4.ª página)

COMEMORAÇÕES DO 11 DE NOVEMBRO

EM TAVIRA

A Comissão Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra enviou à Câmara de Tavira, uma placa em bronze, para ser colocada no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, existente na Praça da República, a qual será descerrada no próximo dia 11 do corrente, data do Armistício da Guerra de 1914-1918, no momento da realização das cerimónias promovidas naquele dia pelo

C. I. S. M. I. e pela sub-agência da L. C. G. G. de Tavira, de que é seu presidente o sr. capitão José Inácio da Conceição.

O programa constará do seguinte: Às 12 horas — Missa na igreja da Ordem Terceira de São Francisco, pelo capelão militar; em seguida, descerramento da placa em homenagem aos Combatentes da Grande Guerra e a todos os outros combatentes mortos pela Pátria, colocação de ramos de flores na base do monumento, pelo C. I. S. M. I., direcção da sub-agência local da Liga dos C. G. G. e pelas crianças do Lar; Guarda de Honra por uma força do C. I. S. M. I., que prestará a respectiva continência, sendo guardado um minuto de silêncio e em seguida desfile e retirada da força que prestou a guarda de honra

(Continua na 2.ª página)

O CURSO DE AGRICULTURA

EM TAVIRA

Um jornal algarvio preconizou que a Escola de Ensino Técnico de Tavira devia passar a ser «Comercial e Industrial», em virtude de os alunos e os próprios pais terem

pelo Dr.

António de Sousa Pontes

manifestado o desejo de aqelles seguirem a actividade comercial e industrial, em vez da agricola.

A Bem da Língua Portuguesa Indochinês e Indo-chinês.

pelo Dr. José Pedro Machado

Senhor C. L. Cabrita mostra-se hesitante, pois não sabe como escrever: *indochinês* ou *indo-chinês*?

Acrescenta até que a sua confusão aumenta com o facto de umas vezes encontrar uma forma, outras a restante, tanto na imprensa diária, como mesmo em escritos que considera oficialmente responsáveis na matéria. entenda-se: na matéria ortográfica.

E' natural que haja lapsos nos textos que lê e a que faz referência. Todos os temos e a eles nem mesmo os grandes mestres escapam, mas, neste caso, convirá verificar bem não apenas a grafia mas sobretudo

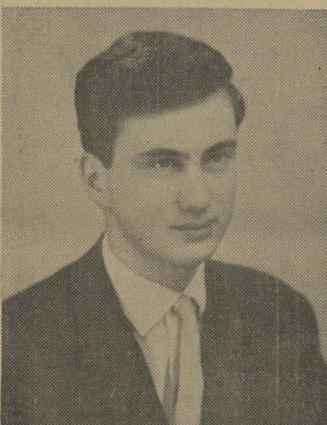
(Continua na 2.ª página)

Dr. Ofélio Bomba

COM elevada classificação terminou o Curso Complementar do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o nosso prezado amigo sr. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, Veterinário Municipal do Concelho de Tavira.

Felicitemo-lo por tal motivo, que é a mais expressiva prova dos seus dotes de trabalho e inteligência.

V. P.



Formatura

COM elevada classificação, terminou há dias a sua formatura pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa o sr. Dr. José António Reis Trindade, filho dos nossos conterrâneos sr.ª D. Maria Antonieta Reis Trindade e sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico especialista, em Lisboa, a quem muito particularmente endereçamos as nossas felicitações.

Ao nável médico que durante todo o curso revelou excepcionais qualidades de inteligência e de trabalho, desejamos-lhe as maiores felicidades na carreira que vai iniciar.



A Viuva do Benemérito entregando o prémio a Maria Ivone Silva, a melhor aluna da Escola Técnica de Tavira no ano lectivo findo

O Curso de Agricultura em Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Portimão (as mais modernas), deveria haver uma onde o ensino agrícola mostrasse as vantagens que havia na actividade agrícola, pois que se pode demonstrar que também ela é uma profissão que com o auxílio das máquinas e dos conhecimentos especializados se pode tornar menos pesada e mais prestigiosa do que anteriormente, e muito mais rentável do que tem sido até agora.

Acabamos de ler no estudo n.º 4 publicado pelo Instituto de Estudos Superiores de Évora, intitulado *Economia e Sociologia*, duas conferências realizadas em 30 de Janeiro do corrente ano na sede daquele Instituto, com a colaboração da Câmara Municipal de Évora, do presidente da Junta Distrital da mesma cidade e dos directores da Escola Superior de Medicina Veterinária e do Instituto Superior de Agronomia, de Lisboa.

Entre várias outras, essas duas conferências, têm tal relevo que para elas desejamos chamar a atenção dos lavradores, assim como dos responsáveis pela Agricultura do Algarve, e que são:

1 — *A experiência agrícola de Sever do Vouga — Análise dos resultados obtidos — Possibilidades de generalização a outras regiões*, pelo eng. agrónomo Vital Rodrigues, da Shell.

2 — *Princípios e métodos para o estabelecimento de explorações agrícolas — Alguns casos concretos*, pelo eng. agrónomo Prates Canelas, dos Serviços Agro-Pecuários da CUF.

Não nos demoraremos na apreciação dos resultados técnico-económicos da experiência de Sever do Vouga, de que já nos ocupámos na Imprensa Regional e na de Lisboa e que outros jornais têm exaltado de tal forma que depois de recente nova visita local de um dos seus redactores regionalistas, um periódico de Lisboa acabava de propor que todas as Câmaras Municipais do país possuissem um agrónomo privativo (assim como já possuem médico e veterinário municipais) para que, dentro do exemplo de Sever do Vouga, promovessem a melhoria das actividades agrícolas de cada concelho, sobretudo pelo recurso à transformação da mentalidade dos lavradores locais, tal como sucedeu em Sever do Vouga. Aquela proposta é, aliás, ideia muito antiga entre nós, e está em prática em muitos países.

Como já explicámos anteriormente, naquele concelho a propriedade é de minifúndio (70% da sua área inferior a um hectare), mas nem por isso os princípios do *Associativismo Agrícola* deixaram de ser adoptados, ao cabo de propaganda adequada, e de dar excelentes resultados económicos para os seus utilizadores.

Convém esclarecer que antes do referido pedido, formulado pelo jornal diário da capital, o Decreto-Lei n.º 48 168, de 28 de Dezembro de 1967, no seu preâmbulo, diz que é pensamento do legislador que «os Grémios da Lavoura deverão ser agentes activos, que não fiquem sentados atrás das suas secretárias à espera de serem consultados, mas que tomem a iniciativa de provocar a consulta, percorrendo as explorações agrícolas e os centros de reunião dos empresários, apoiados nas Casas do Povo, onde as houver». E baseado neste interesse se tomaram medidas sobre o fomento da mecanização, da divulgação e apoio técnico, de apoio financeiro assim como sobre a reorganiza-

ção da Estação de Cultura Mecânica.

Possui o Algarve, nos seus dezasseis concelhos, um valor médio de produção agrícola de cerca de 569 mil contos que se discriminam como segue, em milhares de contos: cereais, 188; leguminosas em grão, 26; batata, 18; outros produtos hortícolas, 40; vinho; azeite, 39; cortiça, 17; alfarroba, 75; amendoa, 70; figo, 40 e frutos verdes ou frescos, 40.

O número de proprietários que servem esta agricultura contam-se por dezenas de milhares.

E sendo assim, ocorre perguntar: quem é que conscienciosamente explorará estas terras, e as fará produzir com melhores resultados económicos, de modo a fazer voltar à terra os que foram atraídos pela miragem do trabalho no estrangeiro ou pelos investimentos turísticos que actualmente prendem muitos dos antigos agricultores?

Por outro lado, existindo uma Estação Agrária em Tavira, com os seus campos de aplicação prática, ocorre também perguntar quantos são os lavradores progressivos que procuram e se aconselham com os seus técnicos, seguem os seus ensinamentos, procuram obter contos de exploração de forma a melhorar os seus resultados económicos.

No entanto, quem ler os jornais algarvios, verifica que poucos temas agrícolas neles são debatidos, ao contrário do que sucede com os problemas turísticos que actualmente parecem constituir o polo de atracção de toda a gente pensante da província algarvia.

E se não é assim, ocorre ainda perguntar quantos são os Grémios de Lavoura do Algarve que publicam os seus Relatórios anuais, os auxílios que prestam aos seus associados (que são obrigatoriamente todos os donos das 39 mil explorações agrícolas algarvias) ou os modos de ocorrer às dificuldades que porventura eles tenham tido, quer por falta de mão-de-obra, quer na colocação dos seus produtos. E isto que é quase uma utopia nos campos algarvios, é no entanto prática corrente no Nordeste transmontano, através da sua fé e devoção dos Grémios da Lavoura.

E como no distrito de Évora, numa herdade piloto se mostrou a forma de obter taxas de financiamento perfeitamente rentáveis para o capital nela investido, em breve voltaremos para dizer aos possíveis interessados como é que a Contabilidade e a Ciência Agronómica podem ajudar os lavradores em dificuldades.

A. de Sousa Pontes

N. R. — Em Tavira, conforme prova já tirada, não interessa o funcionamento da Escola Agrícola, sob pena da mesma não ter frequência. Só terá solução para a sua continuidade a criação da secção Comercial.

CHUVAS

Começaram a cair as primeiras chuvas tão preciosas quanto necessárias à agricultura.

As terras, há muito ressequidas, receberam agora o baptismo das primeiras águas que certamente irão beneficiar as árvores e as nascentes há muito necessitadas dela, neste concelho que é o mais soalheiro da Europa.

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

os sentidos com que os vocábulos foram empregados pelos autores dos textos em causa.

E escrevi *vocábulos*, no plu-

Há Cinquenta Anos

O Armistício

(Continuação da 1.ª página)

de modo a encherem grandes valas comuns, o que foi afinal que ficou de pé para compensar tão lamentáveis sacrifícios humanos?! NADA!!

Como seria feita a conta final de tantos mártires caídos em holocausto às desfraldadas bandeiras a proclamarem aos quatro ventos o direito à vitória?! Evidentemente que cada um puxou-a, por todo o preço, para seu lado.

Coube ao valoroso Marechal Foch essa honra.

Deste lado, eu e cerca de duzentos mil portugueses (França e África), davamos tudo para santificar a glória do nosso esforço, que, corria parelhas com o altissonante «slogan» — «esta é a última».

Que seria a última guerra era de facto a voz geral e responsável e o anseio das multidões saturadas de tanto sofrer durante mais de quatro anos O Armistício pôs ponto final a tanta calamidade; e os obreiros soldados desse arsenal imenso de dor e luto, voltam aos seus lares radiantes por terem contribuído poderosamente para a última das guerras.

Algum tempo passado o vencido declara não poder pagar e arvora a banca rota. As intrigas políticas turvam os ares e as diplomacias são mais mentirosas do que sinceras. Os sofismas transformam ambientes e, alguns anos depois (poucos) o vencido vai lentamente tomando a face de vencedor.

— Companheiros de Guerra! — Valeu a pena o nosso sacrifício? Quem responde por tantos milhões de inocentes mortos?

O vencido, mesmo ajudado pelos vencedores, ressuscita e, vinte e um anos depois, ele surge com todo o seu impante poderio a tirar a sua desforra e lança o Mundo em nova e mais terrível sangueira. É justo todo este doido desarticulado continuar a fazer sofrer a Humanidade?

Dois grandíssimas guerras a minha geração já viveu, não contando com as muitas outras de calibre pequeno ou isolado que nunca mais despegaram dos terrenos ensopados em sangue. E destas duas fazemos uma rápida revista ao seu custo em vidas humanas:

A primeira — 1914/18 — custou 74 milhões de homens mobilizados; 10 milhões de mortos; 3 milhões de desaparecidos; 19 milhões de feridos; 10 milhões de mutilados; 7 milhões de prisioneiros; 9 milhões de orfãos; 5 milhões de viúvas; 10 milhões de homens, mulheres e crianças, forçadas a abandonarem seus lares. E, durante os 1553 dias de guerra, 6409 homens morriam diariamente.

Este é o quadro da monstruosa crueldade que deveria presidir a todas as conferências dos homens que fabricam as guerras.

— Camaradas e velhos combatentes: — valeu a pena o nosso sacrifício?

A segunda — 1939/45 — custou a bonita soma de 80 milhões de mortos; 52 milhões nos campos de batalha, 15 a 20 milhões em bombardeamentos de cidades e 25 milhões em campos de concentração; 25 milhões de mutilados e 21 245 000 perderam todos os seus bens e 25 milhões foram exilados.

Edificante todos estes números. Que horrível espectáculo, espectáculo que mata, destrói, enlouquece; espectáculo que semeia ventos e colhe tempestades; espectáculo que não redime o egoísmo, não apruma consciências na bitola de uma paz de bem viver; espectáculo que não serve de exemplo de modo a submeter as gerações novas daquilo que sofreram as gerações passadas.

A ambição é desmedida e faz preverter os homens.

Pobre Humanidade! Há cinquenta anos o Armistício que algum respeito, ao princípio, ainda impôs. Presentemente, já não há Armistícios que salvem a Humanidade. Já nada valem, já nada contam.

— Mortos, a pé!

Barreiro, Novembro de 1968

Pedro de Freitas

ral, propositadamente, porque se trata de duas palavras de existência regular e incontroversa. Quer dizer que, quanto a ortografia, nada há de condenável numa e na outra. O que se poderá censurar nelas será confusão entre ambas, isto é, usarmos uma pela outra e, então, haverá na verdade erro de ortografia também.

Ora vejamos.

Indochinês e *indo-chinês* podem ambas funcionar como adjectivos: o primeiro a significar «relativo ou pertencente à Indo-China»; o segundo «relativo à Índia e à China» ou «relativo aos Hindus e aos Chineses».

Naturalmente o primeiro também surgirá como substantivo, como denominação de pessoa que é «natural ou habitante da Indochina».

Se o segundo sentido aparecer reproduzido gráficamente com a primeira palavra, haverá realmente erro de ortografia; o mesmo acontecerá se com a segunda palavra se quiser escrever a ideia do primeiro vocábulo.

Não confundamos, portanto, *indochinês* com *indo-chinês*, porque os sentidos que tais vocábulos exprimem são inconfundíveis, mas também porque a fazê-lo teremos, na verdade, deslizes ortográficos a lamentar.

As flexões dos mesmos vocábulos não oferecem quaisquer dificuldades: num caso temos, *indochinês*, *indochinesa*, *indochineses*, *indochinesas*; no outro, *indo-chinês*, *indo-chinesa*, *indo-chineses*, *indo-chinesas*.

José Pedro Machado

Comemorações do 11 de Novembro

(Continuação da 1.ª página)

ra e de todos os oficiais e sargentos que assistiram ao acto e inclusivamente a guarda ao Monumento, que ali estivera desde as 9 horas, combatentes da Grande Guerra e expedicionários.

A sub-agência local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra convida e agradece a todas as pessoas que se dignem assistir aquelas cerimónias patrióticas.

TOTOBOLA

11.ª jornada — 17/11/68

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Sanjoanense — Leixões	. 1
2	Braga — Atlético	. . 1
3	Benfica — Guimarães	. . 1
4	U. Tomar — Académica	. 2
5	Beira Mar — Salgueiros	. 1
6	Famalicão — Penafiel	. 1
7	Ac. de Viseu — T. Novas	. 1
8	Covilhã — Tramacal	. . x
9	Espinho — Gouveia	. . 1
10	Boavista — Tirsense	. . 1
11	Almada — Lusitano	. . 1
12	Alhandra — Oriental	. . 1
13	Peniche — Torriense	. . 1

V. P.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Estombar, 0 — Casa P. Portimão, 1
Cacela, 0 — Luz de Tavira, 1
Navegadores, 3 — Conc. de Tavira, 4
Farauto, 1 — Fuseta, 2

Jogos para amanhã:

C. P. Portim. — Sind. Ind. Hotel. Albufeira — Ferreiras
C.T.T. — Estombar
Cacela — Farauto

Luz de Tavira — Navegadores
Fuseta — Conceição de Tavira

Distrital de Xadrez

Rosa Nunes, sagrou-se campeão distrital de Xadrez. Em 2.º lugar, classificou-se Luis Carmo, da Sacor, os quais participarão no Campeonato Nacional, a realizar em 16 e 17 do corrente, em Coimbra.

Cam. Dist. de Basquetebol

Encerram no dia 25 do corrente, as inscrições para o Distrital, tendo o Campeonato início a 10 de Dezembro.

A DIGNIDADE DO POVO PORTUGUÊS ESMAGOU OS TRAIADORES

No próprio dia em que Salazar adoeceu, os «vendilhões da Pátria», instalados em Argel, em Praga e Moscovo, embandeiraram em arco, supondo ter chegado a hora do festim canibalesco, em que os portugueses, embriagados pelo delírio, se comeriam uns aos outros, transformando em ruínas toda a obra da Revolução Nacional.

E, enquanto a Nação inteira tomava conhecimento e consciência da dolorosa notícia e concentrava o seu pensamento com progressiva angústia, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, seguindo a evolução da doença, os «vendilhões da Pátria», ensaiando a dança macabra dos canibais, despejavam, sobre o país, utilizando as emissoras comunistas, catadupas de incitamentos à revolta, cuja torpeza ficará na História, como modelo perfeito de impudor e desvergonha.

Este bombardeamento de instruções e convites, de tipo revolucionário, desenhava todo o programa de uma acção subversiva, que deveria levar o país, em poucas horas, à maior tragédia de todos os tempos — e que lhes permitia a eles — aos «vendilhões da Pátria» — indiferentes ao sofrimento dos portugueses, justificar o dinheiro que recebem do Comunismo Internacional.

Dura, há vinte e quatro dias e outras tantas noites, esta desesperada batalha de argumentação revolucionária, dirigida ao povo português pelas emissoras comunistas de Argel, de Praga e de Moscovo, na sanguinolenta esperança de provocar o rompimento da disciplina social e a queda da Nação no abismo da anarquia e da morte.

L. P.

Tribunal Judicial DA COMARCA DE OLHÃO DE OLHÃO Anúncio

Pelo presente se anuncia que pelo Juízo de Direito da comarca de Olhão e segunda secção de processos, correm editos de vinte dias, citando os interessados incertos, para no prazo de dez dias, que começa a correr findo que seja o prazo dos editos, contestarem querendo a acção de divisão de coisa comum que lhes move José de Oliveira Baptista Correia e mulher, ele capitão tenente da Marinha de Guerra e ela doméstica, residentes em Lisboa, sendo os mesmos advertidos de que se não contestarem dentro do prazo legal se procederá à adjudicação ou venda da coisa objecto desta acção.

Os autores alegam que sendo donos e possuidores do direito a 19/20 de uma morada de casas na Rua Teófilo de Braga, desta vila com os num.º 55 a 61, de polícia, não têm conhecimento quem serão os donos da restante parte do prédio, sabendo apenas que deverão ser os herdeiros de Lourenço Mendes Correia, falecido em 25 de Outubro de 1893, não convido aos autores a situação referida, pretendem por-lhes termo, não podendo o prédio por sua natureza ser dividido.

Olhão, 22 de Outubro de 1968

O Juiz de Direito

Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito

Luis Manuel da Silva Garcês

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

"Entrudo & Castro, Limitada"

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 26 de Outubro de 1968, de fls. 30 a 31 v.º do Livro B-38, de «Escrituras Diversas», do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre Elizeu Domingues Pires Entrudo e mulher Izequelina Rosa Castro, casados no regime de comunhão geral de bens e residentes no sítio da Igreja, freguesia da Luz, deste concelho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Entrudo & Castro, Limitada», tem a sua sede no dito sítio da Igreja, freguesia da Luz, deste concelho e durará por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria de transportes em automóveis de aluguer, ou qualquer outro comércio ou indústria que venha a ser deliberado em Assembleia Geral.

3.º

O capital social é de «cem mil escudos» e dividido em duas quotas: uma, de 51.000\$00, do sócio Eliseu, a qual é formada pela quantia de 2.000\$00 em dinheiro, já entrado na Caixa Social e pela transferência que faz para a sociedade da propriedade da parte que lhe pertence no veículo automóvel de aluguer com a matrícula GB-95-88, incluindo-se nessa transferência a respectiva licença de aluguer; outra quota de 49.000\$00, da sócia Izequelina, realizada pela transferência para a sociedade da parte que lhe pertence na propriedade do referido veículo automóvel, incluindo a respectiva licença de aluguer, automóvel esse que é pertença comum do seu casal com o outro sócio.

4.º

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, bastando a assinatura de um deles para obrigar válidamente a sociedade, nomeadamente na compra, venda ou troca de veículos automóveis.

5.º

A cessão e divisão de quotas depende do consentimento da sociedade.

6.º

As assembleias gerais, quando a lei não imponha outra forma, serão convocadas por cartas registadas expedidas com 15 dias de antecedência.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Tavira, 28 de Outubro de 1968.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

NECROLOGIA

José dos Santos Raimundo

Faleceu há dias em Armação de Pera, onde residia, o sr. José dos Santos Raimundo, proprietário, de 74 anos, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Albertina Palermo de Mendonça Raimundo e era pai da sr.ª D. Maria da Purificação Mendonça Palermo Raimundo Fontainhas, esposa do sr. Orlando Viegas da Silva Fontainhas, do sr. eng.º Domingos José de Mendonça Santos Raimundo, esposo da sr.ª D. Maria Laura Castelo Branco Nobre de Carvalho Raimundo e do sr. Joaquim António de Mendonça Raimundo, aviador civil, e tio do sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, Governador substituto e Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Manuel José de Jesus

No passado dia 30 de Outubro, faleceu nesta cidade o sr. Manuel José de Jesus, de 68 anos de idade, natural de Tavira. O falecido era casado com a sr.ª D. Maria Júlia Baptista de Jesus, e era pai da sr.ª D. Maria Beatriz Baptista de Jesus, casada com o sr. José Maria Ildefonso e da sr.ª D. Maria Manuela Baptista de Jesus, casada com o sr. José Miguel Nunes.

Capitão Joaquim dos Santos Farrajota

Faleceu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão Joaquim dos Santos Farrajota, viúvo, de 80 anos de idade.

Era tio do também nosso prezado amigo sr. Custódio Belarmino da Glória Farrajota, proprietário, nesta cidade.

Era muito amigo da sua terra e de todos os anos, na época calmosa, passava uns dias em Tavira.

Os seus restos mortais foram transportados para o cemitério de Elvas, onde constituiu família e residiu durante muitos anos.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.



Agradecimento

A família de **Francisco da Cunha e Sousa (Porto)**, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Anuncie neste Jornal

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria das Candeias Lopes da Cruz, D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho, D. Maria Fernanda Baptista Amendoieira e o menino João Cavaco de Sousa.

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Aida Costa G. Diniz e os srs. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo e Aires Manuel Madruga da Silva.

Em 11 — Sr. Agostinho José Gomes Peres.

Em 12 — Menina Elsa Maria Horta Franco, D. Aurea Lídia Tavares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri, D. Maria José Puga do Nascimento, menino Luis Fernando Baptista da Horta e o sr. Júlio Pereira Machado.

Em 13 — D. Maria Lopes Rodrigues, D. Maria Suzana Figueiredo Barradas Martins Peres, D. Rita do Patrocínio e os srs. João Diogo Viegas Peleja, Luis Eduardo Passos Correia e Fernando Gonçalves Palmeira.

Em 14 — Menina Maria Suzel Gaspar, menino Alvaro Nuno Fernandes Gonçalves e o sr. Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15 — Srs. Jaime Sezinando Monteiro Baptista e José Alberto Gago Pereira.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa sr.ª D. Maria da Graça Mil Homens Barreiros dos Reis, esteve nesta cidade de visita a seus avós, o nosso prezado amigo e assinante sr. Eng.º Silvicultor Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, residente em Lisboa.

— Restabelecido da doença que ultimamente o vitimou, conforme notificámos, regressou de Lisboa com sua esposa o nosso prezado amigo sr. Tenente-Coronel Francisco Pinto do Amaral, com o que muito nos regozijamos.

Casamentos

No passado dia 26 de Outubro celebrou-se na paróquia de S. Tiago, desta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Manuela de Sousa, natural de St.ª Luzia, gentil filha do sr. Joaquim de Sousa e da sr.ª D. Maria José Diogo, com o sr. Amílcar Ildegarado Pereira, natural de Tavira, filho do sr. Ivo Venâncio Pereira e da sr.ª D. Irene da Conceição Pereira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Arminda Leandro e o sr. Jorge de Sousa e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Angela Pereira Santos e seu esposo sr. José Martinho dos Santos.

— No passado dia 27 de Outubro consorciou-se nesta cidade, na paróquia de São Tiago, o sr. José Matias Lopes, empregado da Secção de Venda da Lota de Vila Real de St.º António, filho do sr. Francisco Lopes e da sr.ª D. Teresa de Jesus Matias, com a sr.ª D. Maria da Encarnação Aguilera Pessanha, escriturária da Câmara Municipal de Vila Real de St.º António, filha do sr. António Fernandes Pessanha e da sr.ª D. Rita Cardoso Aguilera.

Apadrinharam o acto os srs. Jacinto Pires Faleiro e sua esposa sr.ª D. Maria Adelina Cardoso Pessanha, residentes em Casa Blanca e o sr. José João da Silva e D. Maria do Carmo Matias.

Aos cônjuges que fixaram a sua residência em Vila Real de St.º António, desejamos muitas prosperidades.

Transcrição

O «Diário da Manhã» transcreveu no seu número de 14 de Outubro, parte do artigo «Problemas da Pesca», publicado no «Povo Algarvio».

Os nossos agradecimentos.

VENDE-SE

Prédio com 9 divisões, sobrado e quintal, duas frentes, Rua Dr. Parreira e Rua da Silva.

Trata Miguel Bagarrão — Tavira.

FIOS DE LÃ

Fibras Acrílicas, Fios de todas as qualidades para a Indústria, Tricots

Vende: GEORGES ROSE, LDA. — R. dos Sapateiros 219-1.º

LISBOA

(Envia-se à cobrança)

CALENDÁRIO do Radiorastreio

para o ano de 1968/1969

Albufeira

Janeiro — Dia 6, às 10 horas, Ferreiras; dia 6, às 15 h. Guia; Albufeira, dias 7, 8, 9, 10 e 11, às 10 h.; Paardeira, dia 13, às 10 h.

Alcoutim

Novembro — Vaqueiros, dia 25, às 15 h.; Martim Longo, dia 26, às 10 h.; Gíões, dia 26, às 15 h.; Pereiro, dia 27, às 10 h.; Alcoutim, dias 27 e 28, às 15 e às 10 h.

Aljezur

Janeiro — Odeixe, dia 3, às 10 h.; Aljezur, dia 3, às 15 h.; Bordeira, dia 4, às 10 h.

Castro Marim

Novembro — Odeleite, dia 29, às 10 h.; Azinhã, dia 29, às 15 h.; Castro Marim, dia 30, às 10 h.; Dezembro — dia 2, às 10 h.

Faro

Novembro — Liceu Nacional, dias 16, 18, 19 e 20, às 10 h.; Escola Técnica, de 21 a 23, às 10 h.; Escola do Magistério Primário, dia 25, às 10 h.; A.T.F.F., de 26 a 30, às 10 h.; — Janeiro — Santa Bárbara de Nexe, dia 14, às 10 h.; Estoi, dia 14, às 15 h.; Faro, de 15 a 17, às 10 h.

Lagoa

Dezembro — Fábricas de Conserva, de 2 a 7, às 10 h.; Restantes boletins, dia 9, às 10 h.

Lagos

Janeiro — Odeaxere, dia 13, às 15 h.; A.T.F.F., dia 14, às 10 h.; Fábricas de Conserva, de 15 a 17, às 10 h.; Restantes boletins, dias 18 e 20, às 10 h.; Escola Técnica, dia 21, às 10 h.; Espiche, dia 22, às 10 h.; Bensafirim, dia 22, às 15 h.

Monchique

Dezembro — Dia 10, às 10 h.; Alferce, dia 11, às 10 h.; Marmeleite, dia 11, às 15 horas.

Guarda-Livros

Precisa-se para início de Contabilidade Organizada, a partir de Janeiro de 1969.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por correspondência, indicando, neste caso, referências e vencimento pretendido.

Trata: Manuel Martins Dias — TAVIRA.

Consulta Médica

para crianças

Terças e Sextas-feiras

ÀS 12 HORAS

Rua Tenente Couto n.º 6 — TAVIRA

Praia de Tavira

Vende-se ou arrenda-se o Restaurante da Praia.

Tratar com o proprietário do mesmo directamente ou pelo telefone 237 — TAVIRA.

ARRENDAR-SE

Horta do Roxo no Campo Mártires da República e Mira Flores à Capelinha.

Tratar com Alberto Centeno às quintas-feiras, das 10 às 16 horas, Rua Dr. António Cabreira, 13 — TAVIRA.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros	111
Polícia	153
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Municip. água e luz. . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70
Comis. Municipal de Turismo .	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

Misericórdia de Tavira

— Serviços Clínicos para o mês de Novembro de 1968.

Enfermarias e Maternidades — Drs. Jorge Correia, Morais Simão e Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 50, dr. Morais Simão, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — (Das 15 horas de sábado às 8 horas de segunda-feira) — de 2 a 4, dr. Morais Simão; de 9 a 11, dr. Jorge Carmelo; de 16 a 18, dr. Jorge Correia; de 23 a 25, dr. Ramos Passos.

Cirurgia Geral — Dias 2 e 16, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetria e Ginecologia — As terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — As sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Consulta Externa de Urologia — Dia 27, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 25, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 30, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A.N.T. — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS** (Policial) com Richard Johnson e **GRELHADOS COM MANTEIGA** (Comédia) com Fernandel, para maiores de 17 anos.

Domingo, Tarde — **NOVO FESTIVAL WALT DISNEY**, para maiores de 6 anos.

Noite — **FERIAS NO HAREM** (Comédia) com Elvis Presley, para maiores de 12 anos.

Terça-feira — **3-S-3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO** (Policial) com George Ardisson e **DIABRURAS DE CRISTINA** (Comédia) com Christine Kaufmann, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — **FLINT AGENTE SECRETO** (Policial) com James Coburn e **APARTAMENTO DE SOLTEIRO** (Comédia) com Tuesday Weld, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço

— Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira — Farm. Eduardo Félix Franco - Dia 16 de Nov. - só de manhã
Portimão — Farmácia Carvalho — Dia 12 de Novembro
Faro — Farmácia Higiene - Rua Ivens, 22 — Dia 13 de Novembro.
Olhão — Farmácia Olhanense — Dia 14 de Novembro
Loulé — Farmácia Confiança — Dia 15 de Novembro
Vila Real St.º António — Farm. Silva - Dia 16 de Nov. - só de tarde

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintos.

Aplique à sementeira dos cereais praganosos, sem qualquer receio, umas 20 unidades de azoto que correspondem sensivelmente a 100 kg. de Nitrolusal 20,5%.

NÃO POUPE NOS ADUBOS.

O céu esbagoa-se em chuva; uma massa cinzenta de chumbo esmaga a terra. Abrimos a janela do nosso quarto e uma luz lívida invade-o.

APELO

O senhor Presidente da República com a autoridade do seu cargo e o prestígio que lhe tem sabido dar, renovou, na sua última visita à cidade do Porto, o apelo que já antes fizera para que os homens ricos construíssem casas que possam ser habitadas com decência pelos outros homens que não podem pagar rendas de palácios retalhados em cubículos.

Vamos ver se o segundo apelo do mais alto magistrado da nação tem repercussão mais favorável que o primeiro. Nós duvidamos e era com alegria que reconheceríamos o nosso engano.

CORAÇÃO

Respondendo a um inquérito disseram eminentes cardiologistas portugueses que, por cada três indivíduos que morrem na nossa terra, um é vítima do coração. Não nos admira: a ansia que toda a gente tem de viver depressa é que a arrasta a todos os frenesim; os ricos gastando-se na tortura de amealhar mais e mais; os pobres no desejo de os imitar no seu fausto e na amargura e desespero de o não conseguir e viver a sua existência de párias; a falta de alojamentos económicos que os atira para distâncias grandes dos seus locais de trabalho e que os obriga a andar a fugir em sobressaltos com receio de não chegarem a horas e tantas outras causas que todos nós conhecemos, até por as sentir, fazem enfraquecer o órgão principal com as suas funestas consequências.

CULTURA

O senhor Ministro da Educação Nacional disse em uma sessão pública «que a cultura começa na escola primária». Um edifício para ter uma construção sólida deve começar a tê-la nos alicerces. Mas quem se lembra dos humildes cabouqueiros que se esforçam por lançar firmes as raízes de uma construção?...

Quando se comemora em festa o seu acabamento, eles não estão presentes e quando muito lançam-lhes umas flores de retórica, já emurchecidas, que não produzem frutos. Soam-lhes ainda então aos ouvidos as frases brutais dos capatazes exigindo trabalho e tanto mais estimados quanto mais exigentes sem que essa exigência seja devidamente recompensada aos humildes artifices. O senhor Ministro da Educação Nacional quis simbolicamente mostrar o seu interesse pelo ensino primário abrindo o novo ano lectivo numa escola da capital. É novo no cargo e é novo na idade. Deve vir animado de boas intenções. Para que elas possam produzir o que certamente deseja, ouça os seus professores, conheça e sinta as necessidades da escola. Recuse os intermediários. Não tenha só lindas frases para os outros ouvirem. Ampare o professor e dignifique a escola e só então a Nação receberá plenamente o que deles espera. A cultura começa na escola primária mas é necessário que a não esqueçam ou ignorem.

COSTUMES

Vamos dar com a nossa companhia numa azáfama na cozinha a ripar amêndoa, a boa, a legítima amêndoa algarvia. Perguntámos: Então para que serve a amêndoa? Para fazer pasta...

Comemorações do Centenário do Dr. António Cabreira



O nosso Director entregando o prémio a José Custódio Pereira Horta, o melhor aluno da Escola Técnica de Tavira no ano lectivo 1967/1968

(Continuação da 1.ª página)

Pavia de Magalhães, Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, José Maria dos Santos J.º e tantos outros cujos nomes não nos ocorre de momento. Mais tarde, funda a Ordem de Santa Maria do Castelo e promove em Tavira festejos cívicos que ficaram assinalados na memória dos tavienses.

Mandou construir no cemitério do Calvário o mausoléu da família, onde repousam os seus restos mortais.

Além de se ter aprofundado nos estudos científicos das matemáticas, publicou também algumas obras literárias, muitas delas dedicadas a Tavira e à sua vida social.

Quando morreu deixou em legado uma das suas melhores quintas — «O Morgado do Patrinho». para a Santa Casa da Misericórdia de Tavira, da qual sua esposa será usufrutuária até à sua morte, bem como um belo edifício à Câmara Municipal, destinado a Museu e Biblioteca.

No seguimento dos seus ges-

tos de generosidade e porque se prendera aos encantos de Tavira, deliberou agora sua viúva legar anualmente à Escola Técnica de Tavira, dois prémios anuais de 1000\$00 cada, destinados a premiar cada um dos melhores alunos de ambos os sexos, legado que teve início na data do 1.º centenário do nascimento do ilustre taviense e cujas fotos, que hoje damos à estampa, assinalam o acontecimento.

Talvez mal compreendido por vezes por algum dos seus contemporâneos, o que é uma verdade incontestável é que não se registam muitos nomes de filantropos tavienses como ele. Maravilhosa vaidade a que tem por fundo a generosidade.

Se há quem considere isso um defeito então temos de considerar que o maior defeito de António Cabreira foi ter sido amigo da sua terra, como tem acontecido a tantos outros que recebem em troca a moeda da ingratidão.

Da última decisão de sua viúva, em perpetuar o prémio escolar aos estudantes tavienses, ficaram gratos, como o demonstraram publicamente, o director, os professores e alunos daquele estabelecimento de ensino.

E quem é capaz na cidade de conceder mais prémios para servir de estímulo ao estudo? Seria com parzer que registariamos nas nossas colunas tamanha vaidade...

Lota de Tavira

Valor das capturas de pescado, efectuada pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, no p.º p.º mês de Outubro, nas seguintes lotas:

Table with 2 columns: Location and Value. Tavira: 1.062.605\$00, Santa Luzia: 206.226\$00, Cabanas: 160.740\$00, SOMA: 1.429.571\$00

Quema acode à Agricultura?

Nesta região do Algarve outrora as plantas vivazes, aquelas com que os proprietários contavam para a sua manutenção, eram: o figo, a amêndoa e a alfarroba.

Hoje, tudo mudou. A mão de obra escasseou e, por isso, subiu assustadoramente e os resultados, pelos baixos preços a que são vendidos, não são compensadores.

O que sucede? Os mais endinheirados derrubam-nas e plantam pomares de citrinos ou vinha de mesa e os outros aguardam melhores dias que nunca mais chegam e as árvores que os vendavais derrubam, não pensam em substituí-las. E o maravilhoso reino das amêndoeiras em flor brevemente será uma pálida amostra do que fora.

E quem acode à agricultura?

HOMENAGEM A SILVA PORTO COM TEMPO É QUE SE FAZ A HISTÓRIA

Neste rolar dos anos, até sem necessidade de ir para além do século I, nós podemos observar que certos factos tomam vulto à medida que se afastam de nós. Essa experiência temo-la nós, até mesmo ao observar a simplicidade da nossa vida. Certos factos passados na meninice, na adolescência, ou na juventude, criam corpo e alma a nossos olhos, à medida que se distanciam da nossa idade adulta.

Factos que ao sucederem, foram tomados com coisas banais, ou naturais, começam depois a crescer a nossos olhos, por tal forma, que nos impressionam até com uma pontinha de orgulho, que não ficará mal, se é um daqueles acontecimentos que definem carácter, ou emanam personalidade.

Sabe-se quanto certos escritores produzem as suas obras, por necessidade material de as transformarem em pão para a boca, como foi o caso do grande escritor Camilo Castelo Branco, e, todavia, a sua enorme produção não lhe foi rendosa a ponto de poder dizer-se que dela viveu desfogadamente e bem antes pelo contrário.

Hoje, porém, as suas obras atingem valores que espantariam o seu autor, por irem dos milhares de réis da sua época a milhares de escudos.!

O que se observa com escritores, aplica-se a pintores, a inventores e a todos os ramos da vida humana, senão a tudo, pois até no ramo da personalidade se verifica como se erguem do túmulo os vultos, na verdade grandes dos que foram grandes homens!

Silva Porto, o grande sertanejo, é o último que acaba de receber uma condigna última morada, como preito de homenagem ao seu sacrifício heróico pela Pátria.

Explorador infatigável, homem de prestígio e orgulhoso desse prestígio, quando chegou a hora de poder orgulhar-se do seu esforço no desbravamento do sertão, o mundo debatia-se em cobiça pela África, e não aceitando submeter-se à vontade dos homens, escolheu heróicamente, o holocausto pela Pátria envolto na Bandeira que fizera com suas mãos, preferiu terminar com honra os seus dias.

A Liga dos Amigos de Silva Porto levantou agora mais uma pedra desse Monumento da História, que o seu tempo repõe a verdade dos altos servi-

Bairro de São Brás

ESTÃO quase concluídas as obras de pavimentação daquele miradouro da cidade, bem como daquelas artérias circunvizinhas que o ligam ao Largo do Carmo e ao Bairro da Porta Nova.

A cidade nos últimos anos tem-se expandido para aquela zona onde existe o novo e pequeno Bairro das Caixas de Previdência, há poucos anos inaugurado, e o novo Bairro do Hospital da Misericórdia, em construção.

O Alto de São Brás, outrora domínio de cabreiros, é hoje, graças à obra de pavimentação levadas a efeito pelo Município, um dos mais salutar e pitorescos pontos da cidade.

Quem dera que pudessemos ver assim também algumas ruas da baixa, como aquela em que se encontra instalada a nossa Redacção, que tem um pavimento de autêntica cavalariça.

Roma e Pavia não se fizeram num dia, e, por isso, temos fé que mais tarde ou mais cedo esse dia há-de chegar.

Pela Imprensa

BOA NOVA

COMPLETOU 35 anos de vida este nosso prezado colega que sob a inteligente direcção do Rev.º Padre José Augusto F. Simões e Sousa se publica em Cantanhede.

Por tal motivo lhe endereçamos as nossas felicitações com votos de longa vida.

ços que Silva Porto prestou ao país na sua parcela territorial de Angola.

Como Silva Porto, muitos outros heróis do Ultramar escreveram páginas brilhantes, e como ele esperam a homenagem que merecem, e que um dia se lhes prestará.

GAZETILHA

O NOVO RELÓGIO

Parece-nos mais esperto Este que temos agora, Começou a bater certo E não prega no deserto Enganando a toda a hora.

É um relógio moderno, Com badaladas certas, Porque o outro era um inferno Como se julgava eterno Já não media as asneiras.

Agora é novo e possante, Tem genica e tem agarras, Não anda titubante, Dum leve esforço ofegante, Quase a quebrar as amarras.

É um relógio de cruz Que é tratado com carinho, Da cidade é o «Ai Jesus», Té já lhe puzeram luz Para ver bem o caminho...

Acostumados à manha Desses velho trapaceiro, Até a gente já estranha A falta dessa artimanha Para arrastar o poiteiro...

Tinha os movimentos presos Por uma espécie de ampola, E os ponteiros, indefesos, Não suportavam os pesos Daquela velha cebola...

Isto agora tem mais graça, Para nós é um regalo, Pois toda a gente que passa Da Atalaia até à Praça, Escuta a voz do badalo...

Sem necessitar de avanço Pra não desequilibrar, Vai com todo o seu ripanço Assinalando o descanso E a hora de levantar.

Sem permitir liberdades, Disfrutando lindas vistas, — Herói das pontualidades — Marca a hora das vaidades, Dos «flirts», das entrevistas.

Sem provocar aranzel, Há prá aí muito quem conte Que, senhor do seu papel, Marque a hora do hotel Como também a da ponte...

Horas que passam na vida, De alegria e de tristeza, Que se levam de vencida, Um de orelha caída, E as outras de vela acesa...

Zé da Rua

O Comando Militar de Tavira prestou homenagem aos Mortos

NO passado Dia de Finados, o Comando Militar de Tavira prestou homenagem aos mortos militares que repousam no cemitério de Tavira.

As 11 horas foi celebrada missa pelo capelão militar na igreja de S. Francisco, pelas almas dos militares falecidos e em seguida foi colocada uma coroa de flores no cemitério.

Por razões estranhas, de que não teve conhecimento o Director do jornal, não foi publicado o convite às famílias dos militares e à população da cidade para assistirem aqueles actos, endereçado pelo Director do C.I.S.M.I.

Bolsas de Estudo do American Field Service

Estão abertas as inscrições para as bolsas de estudo concedidas pelo American Field Service em Portugal, para um ano de estudo nos Estados Unidos.

Todos os jovens de nacionalidade portuguesa, frequentando o 5.º, 6.º ou 7.º ano dos liceus, ou equivalente, que não tenham menos de 16 nem mais de 18 anos até 1 de Abril de 1969, interessados em candidatar-se a uma estadia de um ano nos Estados Unidos vivendo com uma família escolhida, e com frequência de um estabelecimento de ensino, devem dirigir-se ao American Field Service em Portugal, Av. dos Estados Unidos da América, 94-13.º C, Lisboa 5, ou pelo telefone 71 50 56.

O prazo de inscrição termina a 15 de Novembro.

do para os netos, que amanhã é Dia de Todos-os-Santos e eles vêm cá a casa visitar-nos: E o seu rosto emagrecido pela doença, resplandecia num sorriso de satisfação. Nógado!; o nosso puro nógado de mel e amêndoas polvilhado de canela. Nada de imitações: nem amendoim ou pinhões com que o costumam mascarar. Perguntei ao meu filho mais velho se ainda se lembrava de ter andado aos Santos. Respondeu-nos a sorrir que sim. Tempos que já lá vão, costumes que se rememoram com saudade. Avançámos; foram eles banidos por retrógrados. Onde está o que os substitui?

Trindade e Lima